N.º 81 (2.º)--(203)--4.º ANNO Terça-feira, 28 de Maio de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR: ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO: ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR: RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

O QUE ELLE FEZ

D. Cordeal fez em Madrid as suas despedidas, dançando com uma hespanhola um tango, cheio de saléro! Aquillo é que foi um Brazil!...

O nosso inquerito

PORQUE É QUE PORTUGAL NÃO PROGRIDE?

—Falam as mentalidades portuguezas—

«O mal está nos generos: O chouriço subio, as banhas são dos ricos, a carne está no osso, o bacalhau é só cheiro»—diz-nos a Sr.ª D. Philomena, sopeira do nosso 1.º andar.

Desciamos lentamente a escada do nosso predio. Alturas do 1.º andar um odôr a cebola perpassou intensamente as nossas narinas e um ruido de louça esmaltada penetrou pelos nossos ouvidos. Parámos um pouco e como não estivesse alli alguem para ajuisar da nossa boa educação chegámo-nos á porta e escutámos. Era a voz da Philomena; nós conheciamo l'a bem, altercando com a D. Aldegundes; barafustavam porque na vespera a senhora tinha visto sahir do armario um vulto que lhe parecera o .9 da 4.ª, primo da D. Philomena, marcial da Guarda.

R solvemos abando[illegible] o observatorio... da ajuda de adquirir conhecimentos sobre a paz domestica, e descer á rua.

Mal porem desciamos os primeiros degraus, quando a D. Philomena sahe, abrindo com ganas a porta e arremessando-a atraz de si. Vinha uma patriota, rubra de despeito o lenço amarello atado sob o queixo, o rosto oval inflamado, os olhos negros d'aquelles a que se dizem:

Lindos olhos tem o môcho,
piu!

as saias verde negro agarradas pela canhota, de braço arqueado suspendendo na quebra, a aza torcida d'um cesto de compras; a blusa vermelha erguia-se lembrando a Serra de Monsanto com o Rego ao longe, pendendo á frente os cordões grossos d'onde cahia um medalhão com os retratos d'uns primos da terra.

Lembrámos de colher algumas informações para o nosso inquerito; e... dito e feito.

—Viva, menina Philomena! A módos que houve trovoada lá por casa!

—Houve, houve, e a pena é não ter cahido um raio em cima lá da D. Caganifancias. Julga que a gente por ser pôvre faz como a porca da filha que passa as noites a dar á lingua com o peralvinha do menino Henriques.

—Oiça uma coisa, menina. A Republica n io lhe tocou...

—Cal! Cá em mim ninguem toca...

—Não é isso; se a Republica não lhe veiu trazer melhoria, nem á sua classe,

—Eu cá da *classia* não sei; quanto a mim não fez nada!

—Então nem um sopro de Liberdade, Egualdade ou Fraternidade.

—Isso sim senhor; o menino, depois d'arrepublica quiz s'alambazar dizendo que já havia liberdade para bulir com as mãos em toda a parte; mas eu dei-lhe com o basta, bem bastavam as alambazadellas do senhor...

—Minhas!

—Do patrão. Quanto á fraternidade, tive de mandar vir os meus irmãos fraternos da terra porque elles diziam que nunca mais me fallavam.

—Outra coisa: a senhora deve saber que isto vae mal!

—Bem sei; a senhora é thalassissima, lê os *Ridiculos* á noite e quer que eu oiça; depois afirma que isto está a estourar.

—E a senhora pode-me dizer onde está a razão do mal d'isto?

—Cá a mim cheira-me que é das comidas.

—Percebo! Comida d'urso para cima, não é?

—Não senhor. A carestia dos generos. Olhe o chouriço subiu; as banhas são dos ricos; a carne está no osso, e o bacalhau é só cheiro. Já não ha quem ponha ovos a menos de 11; o assucar de 1.ª com a democracia popularisou-se e confunde-se com o de 3.ª. O azeite hespanhol ainda não está bem traduzido e dá vontade de vomitar.

—Então a carne congelada?

—O' filho! carne congelada não dá vontade á gente de lhe pegar. E o resto é tudo assim, tudo cresce, tudo sóbe.

—O quê o vinho tambem?

—Esse sóbe á cabeça. E o pão...

—N'esta cidade de marmore e granito... é gesso, é claro. E o peixe?

—O espada ainda dá alguma coisa...

—Qual, o Bombita?

Não. O peixe espada, nas hortas com salada. A's vezes lá entra o seu besugo e as casas mais ricas ainda podem fazer o seu linguado. Agora os povres ficam nas sardinhas.

—E preços?

—Tudo ainda por cima roubado. Um kilo de carne da rabadilha—que é o que o patrão mais gosta—de 700, só metade é osso. O pão grande de meio tostão não vale um pataco, e as roscas não valem 35, as de pataco.

—Temos que viver d'agua.

—Nem mais, só assim conseguiremos uma febre que nos mate, sem custar muito. E agora adeus, que tenho d'ir á praça buscar alface... calcule para quem?

—.....................

—Para o grillo do menino! Nem que não se podesse governar com o que ha em casa.

Viva, senhor Fulano.—

E arregaçando a saia verde negro a mostrar o sapato amarello-puxavante e a meia preta grosseira assente na perna grossa, lá se foi a regatear com uma peixeira que lhe pedira 5 tostões por uma sôlha, quando ella as dava de graça!

Fulano de Tal.

Não foi d'esta..!

Correu o boato de que os conspiradores entrariam no domingo passado.

Afinal deliberaram não entrar ainda... por causa das moscas.

Fitas corridas

Por esta não esperavas tu, grande Zé!

Sim, porque podias muito bem imaginar coisas uteis, coisas *a valer*, sahidas d'aquelle casarão que em linguagem de estrebaria se chama Parlamento; mas o que tu nunca poderias imaginar, rico Zé murcho, o que os teus miolos jámais conseguiriam desvendar era que se aprovasse lá... a contribuição do trabalho!

E afinal, lá foi aprovada. D'aqui á sua entrada em vigor, vae um passo de carneiro mal morto.

Depois é vêr o bom e o bonito! Cidadão que precise de trabalhar, para se sustentar, para sustentar os seus, muitas vêzes com uns cobres escorridos que se eclipsam rapidamente, tem que pagar com lingua de palmo! Se se tratar d'um *bacalhoeiro*, que dos bagos de suor dos *seus* operarios faz bagos de oiro que mette no segredo dos seus cofres como não trabalha... é provavel que não pague nada!

E tu, *Zé*, se quizeres trabalhar, se a isso te obrigarem as mil e uma con rariedades que de quando em quando nos retalham a carne, fica sabendo, pagas e tornas a pagar!

Se quizeres têr callos nas mãos, pagas, porque na doutrina d'elles, quem tem callos tem dinheiro!

Se quizeres trabalhar para não morrêres de fome, pagas ainda, porque para não morrêr de fome é preciso pagar e pagar bem!

Mas então, dirás tu, nunca mais trabalho! Cançar me, arruinar-me e ainda por cima obrigarem-me a pagar esse cansaço, essa fadiga permanente,.. não me quadra, não vou n'isso! Serei o eterno vadio, o perenne productor de *cêra*...

Fazes tu muito bem! Não trabalhes!

Dizem elles que é uma medida de grande alcance social! Pois que lhes faça muito bom proveito, porque nós, se se até aqui disiamos:»o trabalho é bom para o nêgro» d'ora avante diremos: »Livra, que o trabalho é bom pára o rico!»

*

Cidadão Bernardino foi a Madrid, como vocês sabem, despedir-se dos seus amigos. Uns dias de *saleroso* devaneio na capital de Hespanha, umas entrevistas, uns banquetes e elle ahi veiu mais cidadão Marconi, aquelle que sem fios, conseguiu transmittir ao longinquo, palavras e outras sensações, dando-nos a telegraphia *desfiada*.

Que fará agora S. Ex.ª D. Cordeal?

Será talvez um pouco de feitiçaria affirmano lo, mas não recuamos em aventar que, após uma ou duas semanas de permanencia entre nós, partirá S. Ex.ª no Sud Express, em direcção a Paris, onde os seus amigos terão a infefavel dita de lhe escutarem as suas despedidas.

E depois?

Depois S. Ex.ª regressará e a Paris seguir-se-hão Berlim, Londres, Stockolmo, Budapest, Alhos Vedros, Aldeia de Paio Pires, sendo provavel que Andorra seja a ultima étape.

Já correu o boato de que o sr. Bernardino iria occupar o cargo de ministro de Portugal em Madrid. Pois tratem de dar foros de verdade ao boato e verão S. Ex.ª embarcar n'um vapor com prôa ao Brazil, onde irá... despedir-se dos seus amigos.

Só assim conseguiremos vê-lo nas

Terras *di lá*, a não ser que Marconi, o sabio que S. Ex.ª tão gentilmente acompanhou, invente um meio de o enviar pela telegraphia sem fios...

*

N'estas tardes quentes e um pouco aborrecidas que vão correndo, procuramos por toda a parte um passa-tempo, um sitio onde estejamos divertidos e onde deitemos para traz das costas tudo quanto represente o que em *lingua viva* tem o nome de chatice.

Pois só não tem este passa tempo quem não quer, S Bento é uma fonte inexgotavel de bons boccadinhos. Aquillo á tarde é melhor do que theatro! Muito melhor!

Senão, ahi vae uma amostra:

Ha dias o sr. Brito Camacho teve a lembrança de chamar Oliveira Mattos ao sr. Celorico Gil. Este ficou a roer na corda, e em occasião propicia, que, por acaso, foi na quinta feira, desfechou as suas iras contra o sr Antonio Macieira, chamando lhe... Espregueira!... Houve mosquitos por cordas, cordas por mosquitos, principios de desordens e como já ha algum tempo não havia d'isto, saltou um e resignou o mandato!

Pois, Celorico; desculpa que t'o digamos, mas és um brutinho! Não vês que o Macieira, de modo algum se pode confundir com o Espregueira?...

O Macieira, o mais que pode dar são... maçans, ao passo que o Espregueira... dava tudo o que podia haver á mão, ao rei do charuto. Não te lembras?

Celorico! Ouve este conselho; — Vê se tomas juizo que já tens idade para isso!...

*

Vocês saberão dizer-nos alguma coisa sobre o resultado do inquerito aos adeantamentos?

Não sabem?... Nós tambem não!...

Ao meu amor

Escuta ó qu'rida amada, a minha voz
Pungente e melancolica. Esta vida
E' como a velha barca, já perdida
Num oceano negro e bem atroz!

Já nada me consola, a indiff'rença
Germina no meu pobre coração:
Vegeto n'esta vida como um cão
Sem dono, e opprimido na Doença!

Tristezas, desventuras, illusões,
E' tudo o que possue cá n'este mundo...
Sou filho das terriveis maldições,
Sou 'scarrado e pintado um vagabundo!

Vê lá quanta desgraça m'i ataranta;
Vê lá a minha sorte desgraçada,
Tu sabes reflectir, és uma santa...
E' triste, não concordas, minh'amada?

Ando sempre a tenir...com bom dinheiro!
Perdido...com mulheres em passeatas!
De noite, nos meados de janeiro.
Ai, filha! eu ando sempre a apanhar gatas!

Dante (Cesar Parrot).

Para os pobres

Distribuimos os dois mil reis offerecidos pela Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, pelos seguintes pobres:

Antonio Rodrigues, Travessa do Chafariz do Cruzeiro da Ajuda, n.º 5; Firmino Pereira, Pateo das Damas, 71; Maria Christina dos Santos, Travessa dos Fieis de Deus, 64, 1.º; José Ernesto Viegas, Rua do Sol a S. Catharina, 82, 3.º.

Em nome dos contemplados agradecemos.

A DURA VERDADE

«São amargas as verdades
São amargas como o fel,
São doces as mentiras
São tão doces como o mel!

N'esta quadra, se syntetisa a vida d'um povo, a phase moral e politica que a sua psichologia vem acompanhando o momento mais grave e historico de toda a nacionalidade portugueza! Durante oito seculos, vergonha é confessal-o: debatiamo-nos no tremedal lodoso d'uma degenerescencia bem comprovada e o paiz viveu sempre na mentira, onde teve epocas de luctas politicas sangrentas de que nos fala a epoca dos Saldanhas, Rodriguistas, Thomaristas, Palmelistas, Setembristas dos Passos e de Sá Bandeira que, tornaram o paiz n'um arraial sem ordem, sem paz e onde não havia consciencia que assim veio aos trambulhões descendo do seu monte Aventino até estacar na Republica que lançou mão e ainda espalhou fartamente a mentira, a contradição, os erros e peccados d'outras epocas.

Embora isto peze a muita gente boa, porque não dizer que a doença é incuravel, que hoje como hontem, o mal é dos homens que em Portugal os não temos de vistas penetrantes e de ampla envergadura?

E se os temos, porque continuamos de braços crusados, porque não apresentam elles ao paiz os seus projectos d'ordem financeira, economica e colonial? Então, o mal não é dos homens, e o paiz nunca mais ouviu fallar d'essa lei que honra a republica brazileira e a liberal Inglaterra—*Habeas Corpus*. Projecto, que foi apresentado por um deputado apaniguado do sr. Affonso Costa e que lá dorme o somno dos justos talvez nas gavetas da secretária presidencial da Camara porque aos homens do poder lhes não convem que o povo portuguez d'ella possa usar. E dizem que ha opinião publica, que o povo conhece os seus deveres e direitos—se elle tivesse a noção dos seus direitos, soubesse o que é civismo e tivesse mais banho de principios e menos religião de idolos, elle saberia investigar das causas do silencio em volta do projecto do deputado Mendes de Vasconcellos.

Se amanhã viesse para a rua o mestre e senhor de tudo isto fallar no *Habeas Corpus*, toda a carneirada seguiria o habil pastor dizendo como o mestre—*Habeas Corpus*!—em Portugal, ha apenas o culto da má lingua á banca do café. onde se fazem e desfazem reputações, o amor pela calumnia, pelo diz-se; é no café que se cultiva o jornalismo, a politica e que se é homem sabedor e intellectual. Não ha na nossa terra opinião publica porque não possuimos a definição de principios nem a firmeza da convicção collectiva que tanto caracterisam os povos cultos, os povos que acima de tudo adoram os seus costumes proprios e caracteristicos e a sua vida civil tem intensidade; os povos, que não vivem da mentira, os povos, onde não se desce á aviltante caracteristica do portuguez que difama, que não tem o espirito da classe, nem da casta, nem da familia e onde não ha o conflito de ideaes nem a auctoridade espiritual: não temos educação, não temos escolas, imprensa, academias dignas d'esse titulo ou Universidades. De ha muito que vivemos n'uma macaqueação reciproca, dessorante e ridicula. Não foi decerto, para isto, que fizemos a Republica, nem para tal como Salmeron, aos homens d'hontem, dizermos aos de hoje: O politico que não sabe como se ha de educar o povo não é mais do que um farçante. Ora, exatamente o que se precisa actualmente em Portugal, é de homens de vistas penetrantes e de ampla envergadura. Onde os temos?

R. Laranjeira

Olhos!...

Desconheces o valôr
Dos teus olhos fulgurantes;
Dás a vida, dás calor,
E's a nata dos amantes...

Olhos negros, rutilantes,
São os que servem p'ra amar;
Os azues são inconstantes,
Em casa não me hão de entrar.

Zé pequeno

Eduardo Schwalbach

De braço dado com o illustre homem de letras Accacio Paiva, deu-nos Schwalbach, com a sua revista— *"Preto no branco"* mais uma prova do seu talento e não desmentiu a consagração que de ha muito adquiriu como dramaturgo o litterato dos poucos que restam da grande falange dos saudosos tempos de Urbano de Castro e do inolvidavel D. João da Camara.

Não admira, que a nova revista de Schwalbach e Accacio de Paiva, não obtivesse o applauso unanime do grosso do publico que a ella assistiu na sua premiére; e não admira, porque o grande publico d'esta Lisboa do marmore e granito tão cantada pelo mimoso poeta que foi Thomaz Ribeiro, de ha muito que anda transviada, que anda entulhada por esses pantanos onde se expõe a litteratura de sarjeta e a interpretação de vielá. Num paiz onde não ha o culto da arte, onde ali o theatrinho da rua do Jardim do Regedor trasborda de gente, e o Republica, com a sua *"Primerose"* ou o *Apostolo*, lá se arrasta, que quer o talentoso auctor do «*Preto no branco*» fazer a esta gente que tem a litteratura dramatica como cousa de minima importancia e theatro, como méro entretimento para onde vão fazer o chylo ou, rir das sandices dos novos litteratos de sarjeta com quartel general nos Fantasticos theatros que enxameia esta linda Lisboa casada com o sereno tejo

Não se desvaneçam os illustres homens de letras porque a opinião dos intelectuaes, dos criticos illustres, saberá premiar o seu trabalho e forçar o publico a bem comprehender o que é a revista classica.

R. L.

GRANDE SALÃO FOZ

Segunda apresentação da grande celebridade artistica

La Torrerico

Ao correr da fita

—A visinha já sabe o que fez o José?
—Eu não, que foi?
—Fugiu do presidio onde estava!...
—O quê?! E' lá possivel!... Tão bem guardado... Um presidio tão bem guarnecido de tropa?!...
—Pois é verdade; fugiu, a noite passada...
—Mas como?...
—Ao certo ainda se não sabe, porem o que não resta duvida é que elle iludindo a sentinella se *poz ao fresco*...
—Ora essa... E quem é que disse isso a si?
—Foi o Antonio, marido da Cristina.
—E os jornaes não dizem nada?
—Dizem uma coisa pequena: Que do presidio da Trafaria aproveitando a occasião da noite estar escura como brêu e da sentinella estar dentro da guarita, se safou d'esse presidio, um individuo...
E... nada mais!
—Ora essa!!

Lambisgoia

AS LÉRS D'ELLES

ANTES:

—Não podes pagar mais impostos! Não podes pagar mais decimas! Anda! Chega-te a nós e viva a Republica!...

DEPOIS:

—Podes pagar, sim!... Podes e podes bem! Chucha lá mais esta contribuição do trabalho!...

Os grandes magicos

11.º F. F.

E' F. F. nosso biografádo d'hoje, alem de tudo o mais, um refinadissimo assassino!

A sua carreira no crime, teve começo, quando entabolando relações amorosas com uma senhora de nome Ignez de Castro, uma noite desquitando-se com ella, apunhalou a no coração, dando-lhe morte instantanea no palco do Theatro de D. Maria, hoje Nacional!

D'então para cá os crimes commetidos por este cavalheiro são innumeros.

Ainda não ha muito tempo que elle em plena Camara dos Paes da Patria, pretendeu assassinar o sr. Magalhães Básto, estabelecido com mercearia na Rua dos Bacalhoeiros e... chouriços feitos pela minha cunhada, insultando o e pretendendo ir-lhe ao faval!

Porem o sr. Basto que não é para brincadeiras, arrumou-lhe com duas farinheiras pela boca abaixo, fazendo com que o nosso F. F. embatucando, tivésse que se calar e ... engulir em seco!

Admirar se-ha e com justificada razão, o leitor, com o facto de um scelerado (!) d'esta ordem, andar á solta, quando o seu logar deveria ser n'uma masmorra bem aferrolhada!

Porem a justiça, como todos nós sabemos é uma *coisa* muito retorcida e... o nosso F. F., continua pavoneiando-se pelas ruas da baixa, crente de que seus crimes ficarão eternamente impunes!

N'isto porem é que elle se engana, pois que não ha-de tardar o dia em que elle arremetendo com *algum pobre diabo* apanhe um *encherto* que o deixe em lençoes de vinho.

Como vêem, é pois um facinora de peior especie e que causaria inveja a Bonot e Garnier, se estes ainda vivos podessem arremeter com uma brigada de *gendarmeria!*

Crê-nos poder concluir a biografia d'este *homensinho* que apesar de já ter assassinado um bom numero de portuguezes, tem um coração tão bondoso, que não é capaz de fazer mal... a uma mosca e muito menos a um... mosquito!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia.

Cartas e postaes

Minha palrôa

Consertesa qu patrão gá lhe mustrou a carta qeu lhe mandei na cemana paçada.

Cá çenhoira a leno; consertesa qu vino qeu tinha cuntado tudo como çe paçou.

Nan é verdade!?

Juro mais uma vez, qu Jacqin gá nan me fas mais nhuma cociga.

Cá çenhoira meconcentir qeu voltre drá çua casa nanten mais qesqerver prá R. do Alicretre N.º 1o. qeu au r sseber a carta da çenhoi a vou imidiatamente a casa da çenhoira.

Recumandaçóes ao patrão e d'esta çua criada um pertado abrasso.

Çua criada

Questoida

Ahcor

Ignobil Chantage

A proposito, da revolução de 5 d'outubro e tambem da projetada incursão de Paiva Couceiro, teem apparecido em livros de certos escriptores da ultima hora, varias historias a armaram á exploração do sentimento popular e a fazer successo de livraria.

O que em tudo isto é ignobil, provando bem a inferioridade do meio onde os factos se passam — é a desfaçatez com que se apresentam como factos, o que nunca passou de méra invenção e apenas tem servido para desprestigiar o paiz que a final de contas nada tem que ver com a especulação de que ultimamente se lançou mão.

Um dos ultimos livros, que é de fazer rir as pedras, e diz o seu auctor ser obra baseada em factos e a pura descripção da verdade (?) tem levado duros golpes de contradicção e desmentidos formaes; o ultimo, foi o da brilhante e eloquente carta, que o illustre homem de sciencia e caracter empoluto que é o sr. dr. Mello Brayner, fez publicar no **«Diario de Noticias»** e foi por inumersos jornaes de cotação morale honorabilidade proffissional, feita a sua transcripção.

Se todos assim procedessem, já a sociedade portugueza não andava tão embaralhada pela calumnia, tão dividida pelo odio que só se reflete n'esta desgraçada terra que é a de todos nós que melhor e cuidadosamente d'ella deviamos tratar. É uma chantage e bem ignobil, as historias compulsadas em livros por marcas demais conhecidas.

Abra o paiz os olhos.

Dr. Antonio Zé

O Cristo do seculo XX

Era um grande orador que arrebatáva as mássas
E um defensôr hál da sá revolução!
Mas chegado ao podêr, deu fórte trambulhão,
Tornando-se o melhór amigo dos thallássas.

Defende com ardôr a porca d'atração
Que nos tráz, sem cessar, muitissimas desgráças...
E, a proseguir, assim a bella reinação,
As, mássas, da nação ficam de tôdo escássas...
. . . .

Já pregado na cruz da traição vergonhósa,
O pálido Doutôr de juba ... piolhosa,
Tenta falár ao Zé, que lhe táz mil negáças...

Cômo o dôce Jesus e de quando em quando,
Deixa florir na bôca um sorriso tão brando!
E pói se a murmurar: — O' vinde a mim thallássas! ...

A politica, meus senhores... — Porto 1912 —

Alice de Lúz.

Bibliographia

Do conceituado livreiro editor e muito valoroso cidadão a quem a Republica tanto deve, o nosso presado amigo Gomes de Carvalho, recebemos as seguintes obras:

A Honra, de D. João de Castro, *A Casa do Povo*, de Severo Portella e *Mulheres não Procriem* de Teixeira Junior.

Agradecemos ao trabalhador incansavel e um dos mais talentosos editores da capital, a gentileza da sua offerta.

EPITAPHIO

Aqui goza a eterna paz
A cachopa Carmen Hugo,
Traquinas como um rapaz;
Roubou-a a morte voraz
Quando escamava um vesugo...

Zé pequeno

Ao microscopio

Um jornal austriaco publicava ha dias uma caricatura bastante original; era a aguia prussiana alliviando a tripa sobre o aeroplano «Aiglon» (filhode aguia, mas não d'aquella, que tem maus costumes) que a grande actriz Sarah Bernardt teve a gentileza de offerecer ao exercito francez, como recordação da linda peça d'esse nome que representou recentemente.

Para o desenho estar completo devia o apparelho ter o focinho do humorista a constituir a zona de recepção do *presente*...

— Na arena satyrica de Lisboa appareceu mais um combatente temivel. Chama-se *Marmeleiro* e tem praça assente nos *«Grotescos»*.

Aquillo, logo de entrada, deixou aleijadas varias azemulas. Imagine-se: tratou por *percevejento* o Brito Camacho, por *infecto jornalisteiro* o Camara *Rêz*, por *cagaçal* o conselheiro Accacio de Paiva, por *poliandrico* o José de Magalhães; atirou-se á pança do *Estevão* de Vasconcellos, chamou *chuchados* aos accionistas da *Dança da Lucta* e deu uma *roda de burros* aos da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados.

Qualquer dia lá temos a Sociedade Protectora dos Animaes a protestar contra a brutalidade do homensinho...

— Segundo um projecto que está na forja, qualquer funccionario publico poderá ser demittido pelo simples capricho do respectivo Ministro. N'um paiz como este em que toda a gente emprenha pelos ouvidos, não faltará os Ministros estarem sempre a parir demissões ...

— Provou-se no Senado que o Orçamento está cheio de verbas irrealisaveis e que foram inscriptas para attenuar o *deficit*. Ah, Sidonio, Sidonio, tão tenrinho e peceguinho e já tão brejeirinho! ...

— O Camara *Rêz* e o conselheiro Accacio de Paiva passaram a morar na travessa da Palha. E' caso para repetir a phrase historica: «Fartar, fartar, villanagem! ...»

— Querem saber uma do Julio Dantas? Imaginem que, no dia em que tomou posse do logar de Inspector das Bibliothecas, appareceu montado do *Diavolo* da Fonseca. O peor foi que o illustre escriptor trazia ainda as esporas de official da guarda republicana e houve quem o visse saborear, pelo caminho, o *prazer dos Deuses*.

— Por um principio de equidade democratica, conjunctamente com os generaes vão tambem á degolla as cabeças de todos os ramos do funccionalismo publico. Ha porem uma que não se abaterá jámais: — é a do *frontão* da Camara Municipal, porque essa tem a defendel a o *verbo quente e lubrico* do José de Magalhães...

Bacteriologista

Universidade Livre

Acabamos de receber d'esta prestimosa e benemerita agremiação, que tantos jorros de luz vem dimanando ao povo sedentos de banhos de educação civica e instrucção — uma collecção de folhetos de todas as conferencias que aquella Uniiversidade tem realisado pelá voz dos homens mais eminentes dos diversos ramos da sciencia.

Com os agradecimentos da redacção d'«O Zé,» receba o incansavel cidadão Alexandre Ferreiro, o devotado organisador da Universidade, o preito da nossa admiração e estima, fazendo votos para que prosiga na santa cruzada que a si mesmo impoz porque dos poderes publicos nada temos a esperar. Fuja da politica e dos... politicos!

Edison Theatro

N'esta casa de espectaculos do Largo do Conde Barão, subiu á scena a revista em dois actos *Ena Pae!* de Gil de Melo e Camara Manuel, com musica de Fortée Rebello.

A revista é engraçada e tem muitos numeros de agrado, especialmente os recitativos do operario e *E' da Trama!*

No desempenho salientamos Eusebio, José Silva, João Gaspar e Isabel Costa. A musica e bonita e tudo isto contribuiu para que os espectadores sahissem satisfeitos com a peça que se repete todas as noites.

Notas d'um bufo

Está prompto!—Zé Mirabeau que assignou o já celebre artigo *Punhal, Guilhotina, Venêno?* e que tresandava a defuntos que era mesmo uma dôr de alma, consentiu que um redactor qual quer do seu *orgão rabecão* dissesse nas columnas do dito *rabecão* o seguinte, referindo-se a Affonso Costa:

«Diz-se liberal e é hoje o autentico representante do reaccionarismo que a Companhia de Jesus instilou na alma da nação».

Está bem. No entanto nós convidamos o *talento* que esta preciosidade escreveu a bebêr mais dois, pois que certamente a dita preciosidade foi escrita no momento em que algum... meio litro de carrascão lhe fazia cocegas nos miolos!

E aqui teem os leitores, como um pseudo jornalista disserta tão bem sobre a Influencia dos meios litros na evolução dos... caranguêjos!

E ponto final, pois que se o homem vê que lhe damos *trela* é muito competente para amanhã affirmar que o Dr. Affonso Costa é . . o auctor do assassinio dos velhos do Barreiro!!

Tem estofo para tudo o... pcu... o de talento!!

Furias.—Vocês não sabem, porque é que o *Seculo*, de vez em quando se atira ao Parlamento?

E' porque os seus redactores comem muito a miudo. figados de leão e unhas de tigre, com que o Sr. Silva Graça de vêz em quando os contémpla! Aquillo não é campanha, mas sim... furia canina!!

Cuidádo.—Bacteriologista que no *Zé*, tem a seu cargo a secção «Ao microscopio» chama amiudadamente ao sr. Camrra Reis, Camara *Rêz*.

Ora *rêz*, costuma-se chamar a um «animal» mais ou menos corpolento e nós crêmos, temos mesmo a convicção, de que S. Ex. pode ser *tudo* menos... *rêz*

Por isso... mais cuidádo com a lingua sr. Bacteriologista!

Lambisgoia.

Virtudes do sexo fragil...

Uma mulher despeitáda
E' peior do que um vulcão;
Tudo arrasta na levada,
Quando está em abulição.

Deixa o marido enganado,
Deixa o amante a soffrer;
Uma leôa aluáda
Não é tanto p'ra temer.

Zé pequeno

Pontas de fógo...

Diz um jornal:

«Foi preso Manuel Lopes por ser encontrado a furtar batatas d'um *vagon*».

O Braz Cachorro leu-me a noticia, e eu protestei contra a prisão do homemsinho. Com effeito, n'este tempo que vamos atravessando precisamos de batatas como de pão para a bocca. Não há duvida.

Assim, os juizes do tribunal da Relação, pondo na rua os conspiradores, o que é que estão a pedir?

Batatas.

O sr. Antonio José d'Almeida, formando um partido retrogrado a que chama evolucionista, o que está pedindo?

Batatas.

O sr. Canalegas, consentindo que se represente em Espanha uma porcaria que um talassa escreveu, parodiando a «Ceia dos Cardeais, o que é que está a pedir, digam lá?

Batatas.

E prende-se um cidadão porque furtou batatas!...

Ora... batatas.

*

Coisas para rir.

Imaginem vocês que os padres portuguezes, por intermedio de monsenhor Elviro dos Santos, prior de Santo Engracia, mandaram pedir ao pápa Pio X, aqui há coisa de nove mêses, para poderem usar barbas, bigode pera... o diabo!

Vae o pápa diz que sim: de futuro os sacerdotes poderão trazer barbas, cabeleiras, etc, mediante o pagamento á Santa Sé da modica quantia de 3$200 reis.

Agora os vereis. Como a maioria d'elles se encontra em precarias circunstancias, porquanto caiu na patetice de rejeitar as pensões que o governo generosamente lhe cedia; de que se haviam de lembrar estes santos varões?

Nada mais nada menos do que irem pedir ao ministro da justiça lhes conceda um novo praso para requererem as massas que em tempos rejeitaram

E assim, encontrando nós hontem um sacerdote aspirante a barbado, perguntámos lhe á queima roupa:

—Com que então vocês dão o dito por não dito, e acceitam as pensões?

—Pudera! Ainda o perguntas!...

Filhinho, o caso agora muda de figura: a pensãosita sempre dá para requerer as barbas».

*

O ilustre cronista Carlos Amaro conta-nos, na «Capital», a proposito da *première* do «Marquez de Priola», corôa de gloria do eminente actor Le Bargy, que atráz do seu *fauteil* um cavalheiro respeitabilissimo assobiou constantemente uma area da sua predileção, não ligando importancia ao que se passava no palco.

Ora que este pedaço d'asno, que certamente não entendia uma palavra de francez, assobiasse lá em casa, para entreter a familia, a *Maria Cachucha* vá, tolera se; mas que elle gastasse 2$500 reis n'um *fauteil* do Republica para, em frente do sublime Le Bargy, assobiar uma area... custa a crer!

Aquillo ou era muito burro ou então... tinha a monomania do assobio.

Quando ante hontem no parlamento começou a discussão do projecto de lei do dr. João Gonçalves, ácerca dos penitenciarios loucos, mestre Camacho—com ares de conselheiro Accacio—lembrou a conveniencia de não ser contado como pêna o tempo que os presos passassem em Rilhafólles; a fim de evitar que os mesmos se fingissem loucos, para se livrarem do regimen da cadeia.

Quer dizer, na opinião do *mestre*, a vida em Rilhafolles é um paraiso celestial!!

Aquella convivencia com os doidos deve ser tudo quanto há de mais agradavel!

Até dá vontade da gente endoidecer...

Sabe melhor juiso parece nos que o ilustre deputado perdeu uma bela ocasião de estar calado.

Manuel Chagas (Pardielo)

Rivalidade desfeita

Theodorico Agapito e Josué Conegundes abraçam-se como garantia de que a paz reinará entre elles até á morte

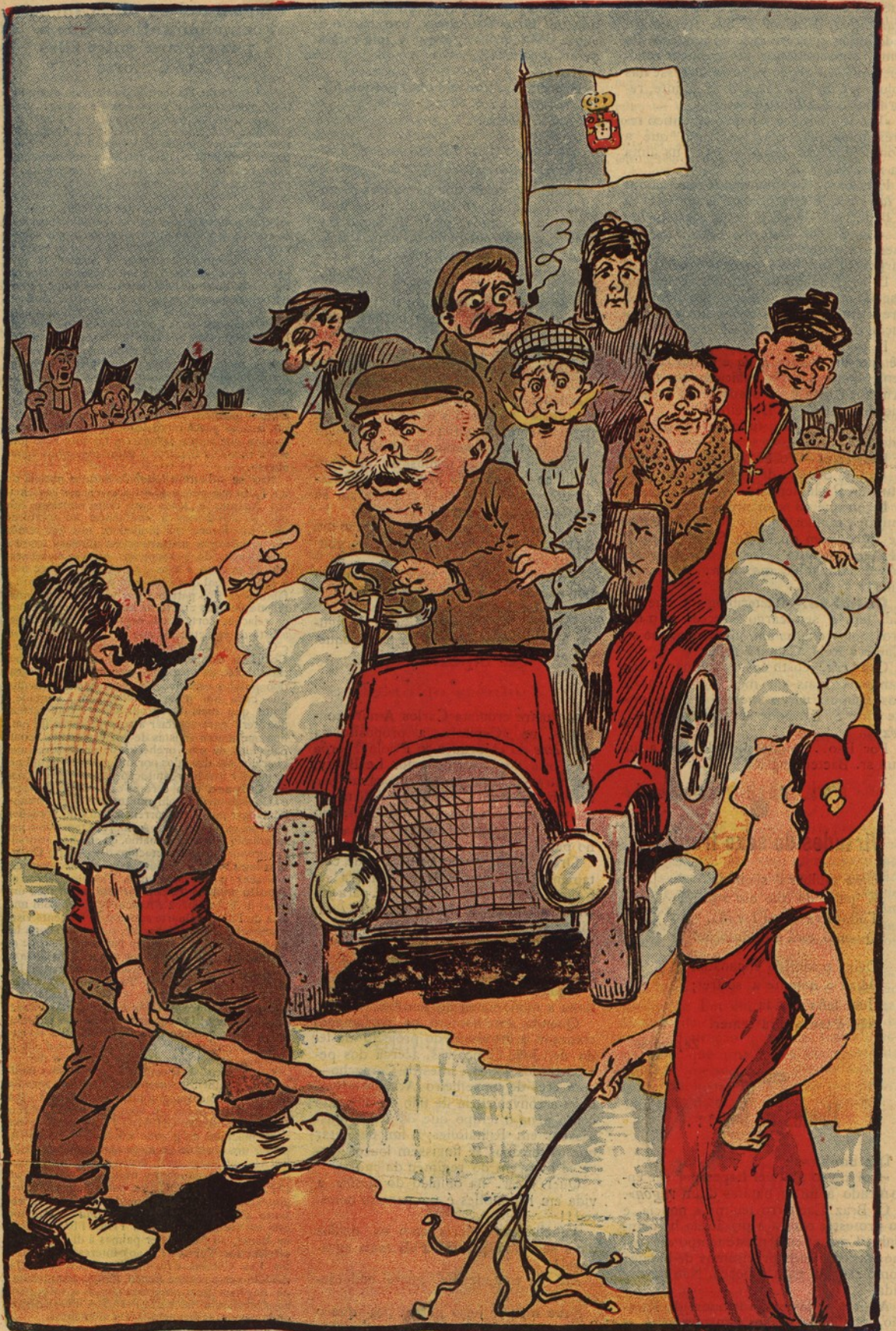
Não resta duvida de que o relato de qualquer facto sensacional, e como agora a sensação traz consigo o drama. a tragedia, satisfaz o jornalista por duas razões: primeira porque tal lhe dá motivo a encher linguados e linguados e por consequencia e com relativa facilidade ter assumpto para vender o jornal e segunda por que isso é garantia de uma boa venda. Todavia outras coisas ha que enchem de satisfação o homem encarregado de dar novidades ao publico que as espera ancioso e que se lh'as não dão aborrece-se acaba por não comprar a gazeta, o que sendo praticado por muitos individuos é muitas vezes o preludio de uma catastrophe: a suspenção que nunca mais acaba. Ora um d'esses motivos de satisfação que hoje experimentamos e que vamos participar aos leitores. Os cavalheiros Theodorico Agapito e Josué Cunegundes são dois bem conhecidos lisboetas que ha já annos se não fallavam tendo sido nos seus (d'elles) tempos de infancia dois inseparaveis companheiros e verdadeiros amigos. Um dia por qualquer questão femenil indispuzeram-se um com o outro é até ha dias não mais se fallaram. Chocaram-se na esquina da rua do Ouro para a rua do Commercio e quasi instinctivamente abraçaram-se tendo então feito as pazes immediatamente e logo ali resolvido por ambos festejarem tal feito indo juntos a todos os theatros e animatographos agora aberto,

Não se admire o leitor de darmos noticia de um facto que pouco só interessaria aos cavalheiros Agapito e Jesué com tanto interesse. Nós que já estudamos a «influencia do aperto de mão no futuro do individuo, nós que temos em preparação uma pequena obrasita sobre a «erradiação do pensamento atravez as separação de pessoas e bens», sabem que conhecemos a fundo o mal que vem para o individuo, para a familia para o patrão e por vezes para a humanidade de duas creaturas humanas estarem com as relações cortadas. E posto isto vejamos qual a lista de espectaculos que os cidadãos Theorico e Conegundes tiveram de percorrer. Vizitaram o **Colyseu dos Recreios** e ahi assistiram a um espectaculo de opera que com certeza lhes agradou pois os espectaculos teem sido tão ouvidos que cada um pode escolher bem á vontade a noite que mais lhe agrada sempre com certeza que terá para apreciar a representação de uma boa opera com artistas de voz esplendida acompanhados de uma orchestra de professores magistralmente dirigidos por um maestro de nôme. E por sêr assim organisação das representações no **Colyseu** com certeza os cidadãos Agapito e Conegundes foram muito cedo para arranjar bom logar pois a concorrencia tem sido verdadeiramente extraordinaria. A empreza tem tido o justo premio do seu trabalho, da sua bôa vontade em proporcionar espectaculos de opera no **Colyseu** mais baratos do que os que se effectuam em qualquer parte do mundo. Tambem foram ao **Apollo** ondé a revista o *Preto no Branco* original de Schwalback e Acacio de Paiva com musica de Fillippe Duarte agradou plenamente visto o scenario sêr deslumbrante, o guarda roupa luxuoso. a unica agradavel e/a piada constante e ao **Avenida** não faltaram por vêr a *Casta Suzana* que emquanto não der cem não descança. Foi ella que nos disse. Ao **Trindade** vêr a *Eva*, a tão soberba operetta de Franz Lehar e o **Gymnasio** onde o *Amôr Engarrafado* fez successo tambem Theodorico e Jesué não faltaram assim como ao **Rua dos Condes** vêr a revista *Sem garantias* que em vista do que d'ella já dissemos é peça para dar, dar e tornar a dar.

Com respeito a espectaculos por sessões os illustres cavalheiros foram vêr as ultimas grandes novidades cinematographicas ao SALÃO DA TRINDADE, ouvir um bom sextetto e apreciar fitas excellentes ao CHIADO TESRASSE. gozar uma machina de grande nitidez ao OLYMPIA, passar um boccado de noite agradavel, ao CENTRAL, aplaudir uma revistasinha por petizes muito engraçada com o titulo *Zás trás pás*, ao INFANTIL DO ROCIO, e outra de grande originalidade que com o nome de *Cale*-se se representa no PARAIZO alem da *Ena... Pae* que está em scena no EDISON THEATRO ao Conde Barão, ao FOZ bater palmas á diliciosa conpletista La Torrerica e aos interessantes artistas Les Cordois e finalmente ao SALÃO DOS ANJOS vêr a revista *Pouca Roupa* acompanhada de fitas bem interessantes. E á volta para casa entraram no ESTEPHANIA TERRASSE onde passaram uns agradaveis momentos.

Que os cidadãos Theodorico Agapito e Josué Conegundes sejam felicissimos com a sua amisade agora revigorada são os votos do

Zé Pimenta.

Arrrréda! Arrrréda!...

Elle ahi 'stá, em manguinhas de cabello, prompto a espetar-se na móca do Zé!